

A Mobilidade do Talento na América Latina

Resumo Executivo

A integração global de economias e empresas acelera o intercâmbio internacional de dinheiro e bens. Este processo de globalização, que já vem avançando num ritmo vertiginoso nestes últimos 5 anos, se depara agora diante de um novo desafio: **a globalização do talento**.

As tendências que impulsionam a mobilidade das pessoas, bem como as condições que acompanharam a globalização financeira e comercial, são devidas a causas estruturais irreversíveis:

1. Estrutura demográfica mundial entre países de destino e de origem que revela uma necessidade, para os primeiros, de atrair talentos e, para os segundos, a oportunidade de suprir esta necessidade.
2. Diferenças, tanto em termos de renda quanto de qualidade de vida, que se transformam em necessidades não preenchidas e em oportunidades econômicas e sociais.
3. A revolução tecnológica e de comunicações, tanto da informação como do transporte da mesma, que facilita para as pessoas e organizações a criação de redes sócio-técnicas, bem como a transferência e circulação de recursos e atividades.

A mobilidade se manifesta de múltiplas formas, desde os diversos esquemas de circulação de talento que estão impulsionando as empresas globais, até os novos modos de teletrabalho, o aumento nas estadias internacionais por motivos acadêmicos e os fluxos migratórios como fenômeno econômico e social. Todos estes fenômenos comprovam ser formas distintas do mesmo desafio da globalização do talento e todas estas manifestações da mobilidade das pessoas estão representando um papel relevante na transformação da América Latina.

Com economias em desenvolvimento, instituições sociais em processo de consolidação e pirâmides populacionais com predomínio de jovens, a América Latina se destaca como grande fonte de talento para o mundo nas próximas duas décadas. O seu processo de modernização e abertura, bem como a sua dotação de capital humano em todos os níveis sócio-culturais, educativos e técnicos, antecipam uma década com desafios e oportunidades históricas para a região.

A dinâmica da localização transnacional dos processos operacionais das empresas, a integração de cadeias de fornecimento entre fronteiras e regiões e o ritmo do comércio mundial aumentam as tensões do mercado de trabalho provocando maior mobilidade internacional de pessoas. Do mesmo modo que para outros bens, as exigências de trabalho da atividade econômica moderna ultrapassam as barreiras geopolíticas.

A mobilidade do talento se revela necessária para os países de destino, que a requerem tanto para incorporar cérebros quanto para resolver problemas econômicos estruturais e dinamizar seus mercados internos. Para as sociedades de origem, a mobilidade de trabalho estimula, além disso, o potencial das pessoas em todos os níveis e para todas as atividades e especializações, incrementando o acesso a novas informações, a oportunidades econômicas e possibilidades de inovação. Por estes motivos, a demanda de talento proveniente da América Latina aumentou nos Estados Unidos, mas está também elevando rapidamente o nível de vida e o poder de compra dos latino-americanos residentes neste país, apesar das distintas restrições físicas, burocráticas e normativas recentemente implementadas.

Não obstante, convém sublinhar que no momento, na América Latina, o nível educativo – especificamente em termos de educação básica – não atende os padrões globais. Sendo a educação uma ferramenta indispensável para dar um impulso ao desenvolvimento e à competitividade, a necessidade de uma estratégia educativa adequada vão bem mais além da simples redução do analfabetismo e requerem a integração do manuseio de tecnologias e idiomas (desde o Inglês como *língua comum*, até possivelmente o Chinês Mandarim). Embora esta realidade seja cada vez mais admitida em toda a América Latina, o progresso conseguido é insuficiente vendo-se, portanto, limitada a capacidade da América Latina de aproveitar o potencial de seu talento.

Deve-se acrescentar a isto o fato de que o alinhamento de uma educação competitiva com as necessidades de investimento produtivo exige uma mudança na mentalidade tradicional dos distintos atores.

A universidade, por exemplo, se torna cada vez mais consciente de que tanto os indivíduos como as famílias e empresas privadas são os clientes a serem atendidos pela educação. A empresa, por sua parte, deve apoiar-se mais na universidade como fonte de competitividade, numa nova dinâmica de informação compartilhada e interação para a inovação. Os governos da América Latina, por enquanto, deverão encontrar os mecanismos para entender tanto as necessidades da empresa como da universidade, conseguindo assim um vínculo efetivo e integral.

A vinculação entre universidade, empresas e governo é fundamental para que se possa dedicar mais ao talento individual e preencher as necessidades de uma sociedade globalizada que exerce mais pressão competitiva. Na maioria dos casos, a vinculação deverá materializar-se adaptando os programas de estudo e os planos de formação às necessidades do mercado de trabalho atual e futuro.

A concorrência global pelo talento continuará se manifestando através do crescente interesse das universidades da América do Norte e da Europa para atrair estudantes internacionais, o que aumentará a pressão para os sistemas educativos na América Latina. Como as empresas, as universidades da região acabarão sendo pressionadas pela concorrência global, procurando alcançar padrões de qualidade de classe mundial.

Outro fenômeno de transcendência inegável se situa nos laços sociais a partir dos quais são formadas “redes sociais” ou comunidades transnacionais que servem de ponte para uma mobilidade mais intensa do talento.

Estas redes sociais continuarão facilitando o movimento de pessoas através de fronteiras, oferecendo-lhes um apoio que facilita sua integração no trabalho e na comunidade no país de destino. Este tipo de comunidade ou rede social, com fortes vínculos na origem e no destino, será cada vez mais organizada e poderosa em termos culturais, econômicos e inclusive políticos.

O aumento de mobilidade das pessoas, acompanhado pela intensificação das redes sociais transnacionais, será acelerado pela sua própria inércia. Estes fatores significarão uma oportunidade cada vez maior para a América Latina, caracterizando-se pela conservação de vínculos sociais estreitos.

Neste sentido, os elos duráveis e ativos que os talentos globais da América Latina conservam com sua comunidade de origem gerarão oportunidades de negócio cada vez mais notórias e relevantes, criando nichos de mercado, tanto nos enclaves nacionais das comunidades receptoras quanto nas comunidades de origem.

Por este motivo, as redes de conhecimento estão sendo levadas sempre mais em conta por empresas, governos e instituições educacionais, devido ao seu grande potencial de atração de Talento Global para a região e para a mobilização de conhecimento (transferência de *know-how*) e habilidades.

Em todos os níveis, sem sombra de dúvida, o poder destas redes transnacionais se torna cada vez mais forte. Nos Estados Unidos, já em 2008, o voto latino poderá ser determinante nas eleições presidenciais. Independentemente da conjuntura, o contínuo crescimento deste segmento da população garante sua influência no futuro político dos EUA, ultrapassando a de outras minorias relevantes.

Habilitando e acelerando estas tendências, devemos destacar, além disso, o papel da revolução tecnológica. O acesso à comunicação instantânea e ao transporte eficiente está se universalizando a passos largos: na próxima década, as telecomunicações e os avanços na aviação comercial, alavancas da integração econômica e da mobilidade, alcançarão praticamente todos os segmentos sócio-econômicos da América Latina.

Nos últimos anos, o crescimento de usuários de Internet na região tem sido vertiginoso, embora o grau de penetração seja ainda menor que em outras partes do mundo. No entanto, a introdução de novas tecnologias permitirá preencher rapidamente a lacuna na informática. Destaca-se o exemplo da telefonia celular, que apresentou um crescimento notável. Aqui também, uma maior demanda e novas tecnologias acelerarão ainda mais a penetração da conectividade.

Com redes sociais mais organizadas, um acesso maior à tecnologia e ao transporte, níveis educativos em ascensão e uma concorrência global mais intensa pelas aptidões dos jovens, o talento da América Latina continuará representando uma fonte importantíssima de riqueza social e econômica para a região na próxima década.

Como se sabe, a América Latina já ocupa a liderança global na recepção de remessas de dinheiro. Em quantidade, este tipo de fluxos monetários se equipara com o investimento estrangeiro direto e é significativamente superior à ajuda oficial para o desenvolvimento, devendo por isso ser considerado como um recurso crítico.

Diante da importância destes fluxos monetários em termos absolutos e da dependência que muitas economias locais dentro da América Latina tem gerado pelo seu efeito no consumo, as remessas se converteram num foco de atenção para diversos atores econômicos e sociais, públicos e privados.

A crescente concorrência na oferta de produtos e serviços financeiros, bem como de modalidades novas de poupança, crédito e consumo à distância, como alternativa ao fluxo tradicional de remessas, está incrementando os efeitos positivos destes fluxos econômicos e reduzindo os riscos associados a sua falta de sustentabilidade a longo prazo.

O correto aproveitamento destes fluxos monetários como propulsor do desenvolvimento das comunidades de origem depende, de fato, da capacidade da base produtiva da economia local para beneficiar-se, com esta espécie de economia externa, através de uma oferta de valor que supere o consumo de bens não duráveis.

Como produto significativo da mobilidade das pessoas no mundo, encontramos ainda desafios crescentes para os governos, as empresas e os indivíduos, diante da realidade de sistemas de saúde e segurança social que não foram projetados para um mundo globalizado com mobilidade do talento.

Em diversos países da América Latina, foram iniciadas reformas que pretendem expandir os serviços dos sistemas de previdência social por meio da combinação dos esquemas públicos com convênios particulares porém, em geral, os esquemas de proteção social e esquemas de pensões precisam ser atendidos dedicando-se uma atenção especial à nova realidade da mobilidade.

O futuro oferece uma oportunidade histórica para a América Latina, porque competirá a uma geração de jovens (a geração do bônus demográfico) enfrentar duas décadas de intensa globalização do talento. As tecnologias continuarão sendo aprimoradas, as aspirações das pessoas de viver experiências multiculturais continuarão crescendo e as necessidades de um mundo integrado economicamente, que enfrenta um paradoxo estrutural de escassez de talento, continuarão solicitando as capacidades e a vitalidade das pessoas da América Latina, cada vez mais com maior intensidade.

A região já conta com um capital humano significativo: com mobilidade, com recursos, não somente em termos de quantidade, mas também em qualidade e especialização. Uma nova linhagem de líderes latino-americanos está se formando e obtendo experiência global. Resta saber se a América Latina conseguirá aproveitar estas tendências em seu benefício, de modo sustentável e equilibrado.

A mobilidade do talento é tecnologicamente possível, economicamente necessária, atraente para os indivíduos, conveniente para as empresas e enriquecedora para a sociedade. Neste contexto, a América Latina se tornará cada vez mais uma fonte de talento para o mundo, por sua juventude, sua base cultural, mentalidade e grau de desenvolvimento econômico e social.

A mobilidade do talento na América Latina modificará a fisionomia da região. Se os indivíduos, as empresas, as instituições de ensino e os governos se concentrarem em conduzir esta realidade com visão, a oportunidade histórica que se apresenta para a América Latina modificará o futuro de seu desenvolvimento e o seu lugar no mundo.